



INFLUENCIAS SOCIOCULTURAIS DA PRÁTICA DO CANDOMBLÉ EM RECIFE

Saulo de tarso Sobral¹
Iron Mendes²
Ranniere Aguiar³
Thiago Paulino⁴
Fernando Cipriano⁵

Resumo

Neste trabalho iremos abordar a influencia sociocultural do Candomblé em Recife. Buscamos aprofundar nosso conhecimento através de visitas a diversos centros de matriz africana (terreiros). Iremos disponibilizar uma entrevista feita com Clóvis de Oxum um Babalorixá (Pai de santo), vamos expor os vários benefícios sociais vindos desta prática religiosa. Prática esta que está presente em muitos aspectos culturais importantes do nosso estado, um bom exemplo de uma das coisas que iremos abordar, seria a importância das manifestações musicais vindas da tradição afro, como o maracatu de nação. Devido muitas vezes a pouca escolaridade muitas pessoas veem o candomblé e tudo que possui suas raízes na cultura afro de forma negativa. Apesar disto existem também muitas pessoas que procuram formas para compreender os preceitos da cultura afro. Uma destas formas é a musica, o empenho de muitos babalorixás e ialorixás em introduzir projetos culturais na sociedade ajuda na construção de um país mais próspero culturalmente. Iremos também abordar a religiosidade afro, citando varias vertentes da mesma, porém tendo como foco principal o candomblé. Utilizamos várias referencias bibliográficas, entre elas os livros de: Bastide, Roger: "O candomblé da Bahia: O rito nagô", Berkenbrock, Volney J: "A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé", Birman, Patricia: "O que é Umbanda". Através deste estudo de pesquisa histórica e das entrevistas obtidas em pesquisas de campo chegamos à conclusão que as influencias que a cultura afro-brasileira possui sobre a cultura recifense é muito maior do que se imagina, desde superstições até práticas de foco religioso que poucas pessoas sabem que possuem suas origens na cultura africana, também percebemos um reconhecimento maior dos benefícios sócias que a pratica proporciona.

Palavras-chave: Afro-brasileiro, Movimentos, Religião.

Abstract

In this paper we discuss the sociocultural influence of Candomblé in the the city of Recife. We seek to deepen our knowledge through visits to several centers of African origin (yards). We will provide an interview with the Babalorixá Clovis of Oxum (a priest of the religion), will expose the various social benefits coming from this religious practice. Practice that is present in many important cultural aspects of our state, a good example of one of the things that we discuss would be the importance of musical events coming from the african tradition, such as Maracatu. Often due to poor education many people see Candomblé and everything that has its roots in the african culture in a negative way. Despite this there are also many

¹Aluno do curso de História pela Universidade Católica de Pernambuco; email: saulo.dimepi@gmail.com

²Aluno do curso de História pela Universidade Católica de Pernambuco; email: ironjr2@hotmail.com

³Aluno do curso de História pela Universidade Católica de Pernambuco; email: ranniere_aguiar@hotmail.com

⁴Aluno do curso de História pela Universidade Católica de Pernambuco; email: thiago_somacruz@hotmail.com

⁵Aluno do curso de História pela Universidade Católica de Pernambuco;
email: fernando_geografo@hotmail.com



people seeking ways to understand the precepts of african culture. One of these ways is the music, the commitment of many babalorixás and ialorixá to introduce cultural projects into society helps in building a more prosperous country culturally, We will also address the african religiousness, citing various strands of the same, but with the main focus on the Candomblé. We used several bibliographical references, including the books: Bastide, Roger, "Candomblé from Bahia: The Nago rite," Berkenbrock Volney J: "The experience of deities: a study of religious experience in Candomblé, Birman, Patricia "What is Umbanda" Through this study of historical research and interviews obtained in field research we concluded that the influences of the african-Brazilian culture has on the culture of Recife is much greater than we imagine, from superstition to religious practices, that few people know that have their origins in African culture, we also perceive a greater recognition of the social benefits that the practice provides.

Introdução

O candomblé é uma religião, na qual todos os preceitos são passados de uma geração para a outra oralmente. Não existe nenhuma escritura, ou texto que possua o status de sagrado. As fontes escritas usadas neste trabalho são em sua suma obras de sociólogos, antropólogos e historiadores sobre o candomblé.

Neste trabalho fizemos a escolha de nos focar na vertente religiosa africana conhecida como Candomblé, não por ele ser mais importante que outras vertentes, mas sim por ele ser mais expressivo em questão de números de centros e praticantes. Nós focamos nossos estudos ainda mais especificamente: O Candomblé em Recife.

As influências socioculturais do candomblé em Recife são muitas, o candomblé está presente na música, nas danças típicas e folclóricas, na comida e até na forma de se vestir.

Escolhemos também o candomblé, por este ser considerado a religião do pobre, do negro, do ignorante e do supersticioso. Religião esta que fica marginalizada, forçada a se esconder nos becos estreitos das favelas. Por isso resolvemos fazer este trabalho, para poder dar voz a estas pessoas que são vítimas diárias de preconceito, seja na escola, no trabalho ou até mesmo nas ruas por onde passa.

A liberdade religiosa (liberdade de crença e de culto) é, de fato, garantida na Constituição (Art. 5º, Inc. VI). O que a Constituição garante é o direito de cada um ter e seguir a religião (crença e culto) que quiser – e até de não ter ou seguir religião alguma. A Constituição e as leis do país proíbem "a prática" de algumas formas de preconceito – o racial, por exemplo, (Vide a Constituição, Art. 5º, Inc. XLII: "a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível").

O Art. 208 do Código Penal afirma ser crime "*contra o sentimento religioso*", "*escarnecer de alguém, publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso*".

Ora, se existe tal lei, porque nos somos testemunhas todos os dias de formas de preconceito, sejam estes: religiosos, raciais, culturais e até regionais.



Devemos para de olhar para as pessoas e procurar as diferenças, mas sim devemos começar a notar as nossas similaridades, pois somos todos cidadãos, e acima de tudo somos todos brasileiros, por isso somos dignos de respeito e tolerância.

O que é o candomblé.

O termo "Candomblé" era usado primitivamente para designar apenas certos tipo de dança, mas com o decorrer do tempo passou a designar propriamente ritual religioso de origem africana. A principal diferença entre os vários tipos de candomblé existentes no Brasil é a origem étnica. Entretanto existem três características comuns e importantes membro de um dos cultos religiosos de origem africana: a possessão pela divindade, o caráter pessoal da divindade, e o oráculo.

O candomblé praticado nos dia de hoje se encontra bastante modificado, com características sincréticas fortes, oriundas das influências culturais dos povos indígenas e brancos. O sincretismo foi adotado principalmente como forma de mascarar as práticas religiosas africanas, visando assim a proteção de seu culto. Porém, nos dias atuais, observa-se uma tentativa de se voltar as raízes, afastado assim as influências de outras práticas religiosas como o catolicismo.

O candomblé se distingue de outras religiões por não haver a prática diante de um altar, mas dançando de forma primal nos terreiros, com cantos hipnóticos ao som do agogô e do atabaque, considerados instrumentos sagrados por transmitirem a vontade dos deuses.

Acreditasse que os deuses, conhecidos como "Orixás", "descem" de seu plano de existência para incorporar em seus filhos, com o objetivo de passar mensagens e conceder-lhes poderes para a realização dos "Trabalhos".

Os filhos e filhas de santo são os sacerdotes e sacerdotisas dos orixás, da mesma forma como os padres são os representantes de deus na igreja católica. Entretanto nem todos, são preparados para "receber" os santos. Existem os que cuidam dos filhos de santo quando seus orixás "baixam", os que sacrificam os animais, os que tocam os atabaques e os que preparam a comida. Os búzios, que são utilizados como forma de divinação, é que estipularão a função de cada individuo.

O candomblé, em sua essência, foi se modificando com o passar do tempo, desde a chegada dos primeiros povos africanos, oriundos particularmente das regiões que hoje são conhecidas como Nigéria e da Republica popular de Benin (Antigo Dahomé).

Os candomblés são membros de nações diversas, perpetuando assim tradições diferenciadas: Angola, Congo, Gêge, Nagô, Ketu, e outros. Existem diversas das formas de diferenciar ditas nações umas das outras, sejam pelos trajes ritualísticos, a língua falada durante o ritual, à forma como os instrumentos como o agogô e o atabaque são tocados e etc. Entretanto é clara a dominância dos Iorubas sobre os outros conjuntos de seitas africanas.



*Os primeiros estudos sobre as sobrevivências religiosas africanas, datados de 1806, saíram sob a forma de artigos na revista brasileira; eram da pena de um jovem médico baiano, Nina Rodrigues. A partir dessa época e até sua morte, em 1906, dedicou-se inteiramente o grande pesquisador à descrição e análise de tais sobrevivências, publicando também em francês *L'Animisme Fétichiste des Negres Bahians* (1900). Depois de sua morte, Homero Pires recolheu os diversos artigos dispersos em numerosas publicações, formando um volume sob o título de *Os Africanos no Brasil*. Ambos os livros se ressentem; sem dúvida, da época em que foram escritos e preconceitos raciais deformam-lhes as melhores páginas. Nina Rodrigues acreditava na inferioridade do negro e em sua incapacidade para se integrar na civilização ocidental. Como médico legista e psiquiatra, não viu mais que simples manifestações de histeria nos transe místicos e nas crises de possessão que caracterizavam o culto público dos africanos brasileiros. (BASTIDE, Roger. *O candomblé da Bahia : Rito Nagô*, 1961, p.07)*

Como podemos ver nessa pequena citação do livro *O candomblé da Bahia: Rito Nagô* (Título Original em Francês: *Le Candomblé de Bahia (Rite Nagô)*, Holanda, 1958), os estudos sobre esta temática não possuem origem recente, pelo contrário, como citado no trecho os primeiros estudos começaram no início do século XIX, período este marcado fortemente pela escravidão e racismo, como pode ser visto nas obras do escritor Nina Rodrigues, entretanto os preconceitos contra os negros e suas práticas religiosas não se resumem a estas épocas sombrias da história do Brasil, ainda hoje é possível se ver demonstrações públicas de intolerância e racismo em pleno século XXI.

Os Orixás

Os orixás são divindades africanas, muitos acreditam que os orixás são deuses que correspondem a pontos de força da Natureza e os seus arquétipos estão relacionados às manifestações dessas forças. As características de cada Orixá aproximam-os dos seres humanos, pois eles manifestam-se através de emoções como nós. Sentem raiva, ciúmes, amam em excesso, são passionais. Cada orixá tem ainda o seu sistema simbólico particular, composto de cores, comidas, cantigas, rezas, ambientes, espaços físicos e até horários.

Como resultado do sincretismo que se deu durante o período da escravatura, cada orixá foi também associado a um santo católico, devido à imposição do catolicismo aos negros. Para manterem os seus deuses vivos, viram-se obrigados a disfarçá-los nas roupas dos santos católicos, aos quais cultuavam apenas aparentemente.

Estes orixás da Natureza são divididos em quatro elementos – água, terra, fogo e ar. Alguns estudiosos ainda vão mais longe e afirmam que somos 400 os números de Orixás básicos divididos em 100 do Fogo, 100 da Terra, 100 do Ar e 100 da Água, enquanto que, na Astrologia, são três do Fogo, três da Terra, três do Ar e três da Água. Porém os tipos mais conhecidos entre nós formam um grupo de 16 orixás. Eles também estão associados à corrente energética de alguma força da natureza. Assim, Iansã é a dona dos ventos, Oxum é a mãe da água doce, Xangô domina raios e trovões, e outras analogias.



No Candomblé Recifense cultuam-se muitos outros orixás, desconhecidos por leigos, por serem menos populares do que Oxalá, Xangô, Iansã, Oxossi e outros, mas com um significado muito forte para os adeptos dos cultos afro-brasileiros. Alguns são necessariamente cultuados, devido à ligação com trabalhos específicos que regem, para a saúde, morte, prosperidade e diversos assuntos que afligem o dia-a-dia das pessoas. Estas divindades africanas são consideradas intermediárias entre os homens e Deus, e por possuírem emoções tão próximas dos seres humanos, conseguem reconhecer os nossos caprichos, os nossos amores, os nossos desejos. É muito frequente dizer-se que as personalidades dos seus filhos são consequência dos orixás que regem as suas cabeças, desenvolvendo características iguais às dos orixás africanos.

O MOVIMENTO SOCIO CULTURAL DAS RELIGIÕES AFRO BRASILEIRAS.

Os movimentos sócios culturais das religiões afros brasileiras exercem grandes influencias sobre a cultura do recife, junto com essas grandes influencias vivem também os preconceitos e os tabus adquiridos contra essa antiga cultura originalmente trazida da África e “recriada” com influencias brasileiras.

Diferente da religião africana original com a junção cultural e religiosa das religiões da África com as que ocupavam o Brasil entre elas o cristianismo., o Brasil desenvolveu de maneira muito variada vertentes com bases na religiosidade africana dando assim origem a diversas nações afro-brasileiras. A influencia predominante sem duvidas é a influencia africana, de onde veio as crenças nos orixás (divindades que comandam as forças da natureza, transitam entre o aye(nível material) e orum(nível espiritual)são as divindades mais importantes do candomblé), os exus, e voduns(Voduns, vodus ou vudus, são uma designação generalizada, no Brasil, das deidades do pantão Jeje (ewe e fon, falantes da lingua gbe) que, nas Américas, foram parcial ou completamente “sincretizados” com os Orixás dos povos Yorubás e alguns santos Católicos, No Haiti, tiveram uma importância muito grande pois viriam a se tornar os principais Loás (divindades do vodu haitiano) cultuados pela religião sincrética local, mais conhecida como vodu).

Porem não se deixa de encontrar influencias de outras religiões sejam elas conscientes ou não, tiro como exemplo o sincretismo feito com os santos católicos devido à grande perseguição que existia no Brasil.

Falando especificamente de Recife ainda existem muitas duvidas e tabus a serem quebrados sobre essa antiga e importante religião. Um deles relacionado a sacrifícios de animais sacrifícios esses que São condenados principalmente pelos ambientalistas. Através de uma entrevista realizada com o babalorixá conhecido popularmente como Clovis de oxum, podemos entender um pouco mais do ponto de vista religioso ligado a essa pratica que envolve sacrifício animal. Ele afirma que:

“Olha sem sangue não a vida [...] Começando logo pelo ser Humano, se o sangue não tiver circulando dentro do corpo dele, não, não tem vida. Segundo a própria igreja é a quem faz o primeiro sacrifício por que desda hora que ele esta justamente com o cálice e o vinho dizendo “isso aqui é o sangue de Cristo, isso aqui é o corpo de cristo” ela já esta fazendo um sacrifício [...] Então dentro do próprio orixá, para



que ele possa justamente se materializar justamente dentro da nossa matéria ele possa justamente fazer incorporação deve existir uma força deve existir uma essência deve existir uma seiva do próprio sangue como nós [...] então nos fazemos esse sacrifício de sangues de animais.”

Fica uma questão a ser abordada, como podemos condenar uma pratica que é feita a gerações sem refletirmos sobre ate onde podemos interferir nos costumes culturais dos outros?

Ate onde nos é permitido penetrar na particularidade única de cada ser humano?

Esse é um problema real onde muitos opinam sem o real entendimento dos fatos, nunca se pode condenar algo que não se conhece e quando se fala de cultura afro brasileira muito menos, pois ela esta presente em todo lugar do Brasil e sem duvidas faz parte da cultura e da história do Brasil.

Um problema muito serio em recife é o preconceito religioso das religiões cristãs em relação as outras praticas religiosas, entre elas uma das mais afetadas seria o candomblé que tem muitos dos seus praticantes recriminados por uma maça social que é ainda manchada por intolerância. Não deixando também de lembrar que muitos kardecistas também perseguiram os praticantes do candomblé discriminando seus cultos e praticando preconceitos raciais. No livro *É do dendê* da autora Valéria Gomes da Costa ela afirma que:

“Além dos preconceitos e pressões das instâncias oficiais, o povo-de-santo teve que enfrentar a segregação dentro da própria categoria das religiões mediúnicas, como as espíritas kardecistas, que implementaram nos espaços sociais a idéia de espiritismo científico, afastando-se das religiões afro-brasileiras (QUEIROZ, 1999: 96). Assim deixavam transparecer práticas racistas, que ganhavam visibilidade através das reivindicações da cruzada espírita de Pernambuco[...].”

Porem a quantidade de evangélicos com esses preconceitos sobrepõem os espíritas e católicos, fazendo assim que eu me refira diretamente a eles.

O preconceito que os praticantes dessa religião sofrem vem da falta de conhecimento e do sincretismo errôneo que se faz ao comparar os orixás com a figura diabólica de Lúcifer, muitos evangélicos chegam a se referir a os praticantes da cultura afro-brasileira como seguidores de satã. Quando na verdade o culto feito por esses adeptos se resume basicamente a adorarem os orixás que são na realidade representantes das forças da natureza e nenhum deles tem nenhuma ligação com a figura de satã, também porque se tal ligação existisse seria uma ligação do cristianismo com o candomblé devido a religião africana ser mais antiga que o cristianismo e conseqüentemente mais antiga do que qualquer uma religião vinda dele.

Falando agora mais especifico recife sofreu e sofre influencias diretas da cultura afro brasileira. Um exemplo dessas influencias seria na área musical onde vemos bandas que seguem estilos vindos dessa religião, aqui vão alguns exemplos de estilos musicais descendentes da cultura afro-brasileira: Maracatu,samba,samba de roda entre outros.



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*

A música afro brasileira vem carregada de cultura e história. O centro presidido por Clovis de Oxum é um exemplo de disseminação musical da cultura afro ele junto com colaboradores organizaram um grupo de maracatu chamado Nação Encanto da Alegria, onde muitas crianças adeptas das religiões afro brasileiras, jovens e adultos participam gratuitamente de produções musicais onde se desenvolve também projetos sociais que diminuem o envolvimento de crianças e adolescentes no consumo e tráfico de drogas ocupando essas crianças na produção artística.

Poucos realmente se dão conta da importância desses projetos e só mostram os lados que eles acreditam que são ruins e onde eles acham que estão certos, a contribuição afro brasileira não para em movimentos musicais, ainda podemos ver sua grande influência também nos movimentos realizados em Recife, um deles foi a caminhada dos terreiros de matrizes africanas movimento esse que reuniu uma imensa quantidade de yarolixás (mulheres que praticam e transmitem o conhecimento da religião) e babalorixás (homens que praticam e transmitem o conhecimento da religião afro-brasileira).

Em fim nunca podemos esquecer da grandiosidade, beleza e riqueza cultural que foi herdada dos escravos e permaneceu e permanece diretamente ligada à história brasileira, ligada à cultura brasileira, difundida de várias maneiras porém com um semblante único de combate contra os preconceitos, um semblante de coragem e superação que faz com que todos os afro descendentes e praticantes da religião afro brasileira tenham orgulho de suas origens, tenham orgulhos de ser brasileiros.



Considerações Finais

Através da entrevista realizada e da pesquisa bibliográfica concluímos que as influências afro-brasileiras em Recife têm um caráter primordial na identidade cultural da sociedade recifense.

Devido à imensa influência histórica, religiosa e social que esta cultura exerce sobre vários aspectos da cultura recifense, é intolerável vermos que ainda hoje existe um preconceito com relação aos praticantes desta religião ancestral, pois vários aspectos desta cultura estão intrínsecos em várias áreas das práticas culturais atuais do povo recifense, como o maracatu, o coco, a ciranda de roda o samba e etc.

Vemos hoje um forte apelo das camadas sociais menos providas de influência, para que todas as formas de preconceito sejam deixadas para trás, exemplo disto é a criação do feriado da Consciência Negra, dia em que várias passeatas são realizadas por todo o Brasil, assim como vários terreiros em Recife e em Salvador, e, em várias outras partes do país fazem oferendas e festas para mostrar o orgulho que tem por sua cor e religião.

Também conseguimos perceber um forte movimento entre os praticantes e líderes de terreiros para que aja uma “re-africanização” das práticas religiosas afro-brasileiras, para que aja uma volta às raízes da prática, ocorrendo uma eliminação das práticas sincréticas dentro dos terreiros de candomblé, visando trazer de volta as práticas originais que vieram da África durante o período escravista.



Referências Bibliográficas

BASTIDE, ROGER. *O candomblé da Bahia: Rito nago*. São Paulo: Companhia editora nacional, 1958. 370 p.

BIRMAN, PATRICIA. *O que é umbanda*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. 108 p.

BERKENBROCK, VOLNEY. *A experiência dos orixás: Um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé*. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 1997. 470 p.

BASTIDE, Roger - **Estudos Afro-Brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BIRMAN, Patrícia - "Destino dos Homens e Sacrifício Animal: Interpretações em Confronto". In **Comunicações do Iser** (Nº 45). Rio de Janeiro: ISER, 1994.

BRAGA, Júlio - **O Jogo de Búzios: Um Estudo de Adivinhação no Candomblé**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

CARNEIRO, Edison - **Religiões Negras: Notas de Etnografia Religiosa / Negros Bantos: Notas de Etnografia Religiosa e de Folclore**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

CARYBÉ - **Os Deuses Africanos no Candomblé da Bahia**. Salvador: Bigraf, 1993.

COSTA, José Rodrigues da - **Candomblé de Angola: Nação Kassanje**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 1991.

FICHTE, Hubert - **Etnopoesia: Antropologia Poética das Religiões Afro-Brasileiras**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

LEPINE, Claude - "Os Estereótipos da Personalidade no Candomblé Nàgô". In **Olóòrisà: Escritos sobre a Religião dos Orixás**. São Paulo: Ágora, 1981.

LODY, Raul - **O Povo do Santo: Religião, História e Cultura dos Orixás, Voduns, Inquices e Caboclos**. Rio de Janeiro: Pallas, 1995.

LODY, Raul - **Santo Também Come: Estudo Sócio-Cultural da Alimentação Cerimonial em Terreiros Afro-Brasileiros**. Rio de Janeiro: Artenova, 1979.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (Org.) - **Olóòrisà: Escritos sobre a Religião dos Orixás**. São Paulo: Ágora, 1981.

RAMOS, Arthur - **As Culturas Negras**. Rio de Janeiro: Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, s/d.

RODRIGUES, Nina - **Os Africanos no Brasil**. Brasília: Editora UnB, s/d.

RODRIGUES, Nina - **O Animismo Fetichista dos Negros Bahianos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935.



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*



Anexos

Local: Centro Espírita Cigana Saray

Entrevistado: Clovis Cosmo dos Santos

Vulgo: (Clovis de Oxum)

Entrevistador:

- Thiago Paulino Martins Santana da Silva

- Ranniére Souza Ferreira de Aguiar

Siglas:

CCS: Clovis Cosmo dos Santos

Entrev: Entrevistador

[...] : pausa de pensamento

[rep]: repetição de palavras

Entrevista:

CCS: Meu nome é Clovis Cosmo dos Santos, mais conhecido como Clovis de Oxum, por eu ser uma representante do orixá/babalorixá em evidencia que cuido das minha tradições de origem africana [...] dentro do meu candomblé.

Entrev: A qual nação do candomblé você pertence?

CCS: A Nação nagô, de origem Ioruba.

Entrev: A quanto tempo você esta no candomblé?

CCS: A uns quarenta anos, desde meus doze anos de idade.

Entrev: Você poderá nos dar uma pequena explicação sobre o que é o Candomblé em recife?

CCS: O candomblé é o culto a os orixás africano trazido pelos negros da África aonde ao longo do tempo foram se desenvolvendo e ganhando espaço aonde hoje nos estamos com [...] associado tá certo o candomblé com a nossa cultura os nossos costume essa religião que dizer em tudo em fim a nossa igualdade.

Entrev: Quais as principais diferenças e semelhanças entre o candomblé e a umbanda?

CCS: Olhe o candomblé ele atua mais com os orixás, de raízes africana e a umbanda é aonde ... esta justamente os nossos caboclos, a nossa outra parte religiosa dos nossos caboclos tá, a nossa parte juntamente de jurema, então ai é que esta justamente a umbanda.

Entrev: Quais as principais diferenças entre a umbanda e a quimbanda?

CCS: A umbanda é onde agente cultua os caboclos, os caboclos vem em terra tá certo, passar o chá de uma erva tá certo que eles são conhecedores melhores das matas das erva que servem



justamente pra fazer uma chá para se curar de uma doença. E a quimbanda geralmente é mais já esta parte [...] que vive justamente com maldade que gosta de praticar o mal ao próximo ta, então essa parte que quimbanda, que eu não gosto muito nem de entrar nesse assunto da quimbanda por que isso ai nem me interessa muito não.

Entrev: Qual a importância do sacrifício animal para a liturgia do ritual e qual sua opinião com relação as pessoas que condenam a pratica dos sacrifícios?

CCS: Olha sem sangue não a vida [...] Começando logo pelo ser Humano, se o sangue não tiver circulando dentro do corpo dele, não, não tem vida. Segundo a própria igreja é a quem faz o primeiro sacrifício por que desda hora que ele esta justamente com o cálice e o vinho dizendo “isso aqui é o sangue de Cristo, isso aqui é o corpo de cristo” ela já esta fazendo um sacrifício [...] Então dentro do próprio orixá, para que ele possa justamente se materializar justamente dentro da nossa matéria ele possa justamente fazer incorporação deve existir uma força deve existir uma essência deve existir uma seiva do próprio sangue como nós [...] então nos fazemos esse sacrifício de sangues de animais.

Entrev: Qual a importância do candomblé na cultura recifense?

CCS: o candomblé na cultura do recifense certo ela ta, elas tão quase assim eu posso dizer a você andando me mão dada, por que assim cresceu muito é hoje em dia os preconceito acabou mais um pouco ta, então hoje em dia o pessoal justamente gosta de ver cultura fazer cultura e até os próprios brancos hoje em dia é quem tá tomando o espaço de muito negro se não abrir o olho, na cultura.

Entrev: Quais os movimentos sociais que surgiram a partir do candomblé?

CCS:[...] Os movimentos sociais deixe me ver uma cois [...] pronto principalmente tem vários órgãos hoje como o SEPI certo que é um órgão justamente [...] de despreconceito da própria [...] igualdade da religiosidade da cor, do, do sexo ta certo, então fundou-se esse órgão ta certo da igualdade racial aonde, para acabar com esses preconceito, então essa secretaria hoje em dia ela toma conta tá certo que não deve existir esse preconceito racial esse preconceito de cor esse preconceito de sexo esse preconceito de religiosidade, então esses órgão hoje em dia ta certo [...] o dia da desigualdade racial que existe ta certo então tem muitos movimentos [...] outro movimento justamente o que temos [...] é a caminha dos terreiros de matriz africana que ta existindo no mês de novembro, isso realmente é muito bom para que o pessoal possa se acordar ver os seus direito ver sua igualdade tá certo, todos nos somos ser humanos nos somos seres humanos independente de cor e de raça.

Entrev: - Qual a influencia do candomblé no maracatu e na capoeira?

CCS: É outra coisa que eles andam de mão dada ta certo porque o maracatu [...] eu posso dizer a você que o maracatu é o candomblé de rua certo, mas apresentando a nossa religiosidade de uma outra maneira diferente ta, de uma maneira mais simples, mas que o nosso maracatu principalmente os maracatus de nação eles nasce dentro de um candomblé e quando ele nasce dentro de um candomblé é que ele justamente ele tem os seus preceitos religiosos então eles andam os dois de mãos dadas. A capoeira eu já não digo tanto mais tem haver também com o candomblé certo é mais um espetáculo ta certo assim de rua ta, mas a capoeira tem haver por que foi trazida também pelos negros da África ta, mas não é tão ligada



de mão dada como o maracatu é o candomblé.

Entrev: Quais os tipos de preconceito você enfrentou durante a sua vida por fazer parte do candomblé?

CCS: Há existiu vários preconceito ta certo, principalmente de algumas pessoas de minha família não todos mas uma parte de pessoas da minha família com o próprio publico, amigos meus tá, quando sabia que eu era da religião ta certo, dizia que eu era bruxo ta e [...] muitos, dizia quem era babalorixá, todo mundo que era babalorixá era homossexual [rep] ta certo, já teve preconceito juntamente com a parte e também diziam ta certo que essa coisa de candomblé era coisa para pessoas que não tinham o que fazer e pessoas que [...] de cabeça muito pequena fechada.

Entrev: Quais as camadas da sociedade que são mais preconceituosas?

CCS: O protestante que persegue muito justamente a religião de matriz africana, o católico sim mas nem tanto. Hoje nos estávamos mostrando ta certo para o povo que religião cada um [...] [rep] justamente cultua sua religião da maneira que você sabe da maneira que você quer da maneira que você gosto porque todos elam há um caminha só a Deus [...] então assim eu acho justamente hoje que o próprio protestante chega na porta da gente quando sabe que é um crente fica dizendo que a gente é do diabo que a gente é de “não sei o que”, mas o primeiro diabo e ele que veio na minha porta pra tirar minha paz de espírito, como já aconteceu por mais de uma vez.

Entrev: Qual foi sua primeira experiência no exterior?

CCS: a minha primeira experiência quando eu fui a Suíça ta certo, que eu já fui a Suiça a 11 vezes e agora fui uma pra França foi em 95 quando eu fui atender um pedido ta certo de uma filha de santo minha que ela não poderia vir, ela estava muito doente lá e ela disse que não tinha condições de fazer uma viagem até o Brasil, para fazer seus ebois do santo então ela mandou a passagem e mandou que eu fosse,”que eu tinha coragem de ir até lá?” e eu disse que sim e fui lá em 95 fiz os ebois dela daí a diante fiz amizade com outras pessoas [...] cheguei a atender pessoas justamente de [...] suíços lá como suíços ta certo com jogos de búzios de carta e daí começou justamente assim se propagar de uma forma tão boa que teve ano que eu viajei duas vezes no ano para Europa.

Entrev: Em quais outros países você ajudou a introduzir o candomblé e qual foi a aceitação ampla?

CCS: Bem, Portugal certo [rep], foi o país onde a gente onde eu encontrei muita coisa ta certo a nível de Brasil ta certo como candomblé e candomblé com fazendo seu sacrifício pros próprio orixás, levando oferenda para Iemanjá na praia que eu participei, e achei aquilo muito bonito e ninguém interferiu inclusive o carro da policia passou e cumprimentou todo mundo e depois perguntou se tava todo mundo tava tudo bem a gente falou que sim e continuamos a fazer o nosso [rep] nossa [...] cerimônia espiritual a Iemanjá colocamos justamente aqueles presentes aquelas flores, perfume tudinho depois viemos de volta pra casa ta certo lá pro candomblé e eu achei uma coisa muito interessante por que eu pesava ta certo que lá pela Europa não existisse candomblé ao contrario Portugal tem muita gente ta certo principalmente



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*

por que Portugal foi uma pais ta certo que teve muitas colônia ta certo no continente africano e lá os negros é assim entram tem liberdade, eles entram saem a hora que querem ta certo e eles fazem essa parte dos rituais que são quase idênticas com o do Brasil.

Entrev: Qual mensagem você gostaria de passar para as pessoas que ainda tem preconceito com o candomblé? E para as pessoas que se interessem a ser do candomblé?

CCS: Olhe que quando, não critique o candomblé primeiro sem saber o significado do candomblé, não criticar por que tem muitas pessoa que critica sem ser procurar pesquisar sem saber justamente a diferença que existe tá. E quem tem vontade realmente o que é o candomblé procure um terreiro de matriz africana para conversar com um babalorixá para que ele possa passar alguma pouco justamente do que é o candomblé para quem tem suas duvidas e as pessoas também saber ta certo que dentro de se abita um espírito e que esse espírito é o seu anjo de guarda e que esse anjo de guarda você tem que cuidar dele, por que hoje nos se preocupamo mais da parte material de que da parte espiritual a onde a parte espiritual é a mais importante que existe por que a pois a morte, existe uma vida do outro lado que se chama vida espiritual.OK